



**COLÉGIO NOSSA SENHORA CONSOLATA**

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS DE NOSSA SENHORA CONSOLADORA

Av. Imirim, 1424 - Imirim | CEP 02464-200 | São Paulo - SP  
www.colegioconsolata.com.br | consolat@colegioconsolata.com.br | (11) 2238.4848  
f /ConsolataOficial



Ano Nacional do Despedida

## Nossa missão

Um ótimo mês de junho a cada um de vocês!

Foi nesse mês, no dia 19 de 1911, que Irmã Irene Stefani, aos seus 20 anos de idade, deixou sua terra natal, Anfo, onde já era conhecida como “o anjo dos pobres”, e se dirigiu a Turim onde o Beato José Allamano, o fundador do Instituto dos Missionários da Consolata, acabava de dar início também às Missionárias da Consolata. Ele a recebeu no pequeno grupo das primeiras jovens desejosas de entregar a vida a Deus por meio da obra missionária.

*Terminada sua preparação, até fins de 1914, com confiança e humilde valentia, aceitou com entusiasmo o mandato para as missões do Quênia, consciente das dificuldades que a esperavam. Seu coração não treme, porque está confiante em Deus. Em 29 de janeiro de 1914, dia de sua consagração a Deus, Irmã Irene condensou em poucas linhas seu programa de vida: “Só Jesus! Tudo com Jesus... Toda de Jesus... Tudo para Jesus... Nada para mim”.*

*Chegou ao Quênia em janeiro de 1915, experimentou a pobreza extrema, o cansaço, a solidão. Teve que se esforçar para aprender um idioma novo e penetrar em uma cultura muito diferente. Irmã Irene encontrou espaço em seu coração para aquele mundo ao qual se entregava com todo seu ser: é mulher humilde, cheia de fé ardente, de caridade intrépida e esperança inquebrantável para anunciar que Jesus é o Filho de Deus e o Salvador da humanidade.*

*Em 1915, poucos meses após sua chegada ao Quênia, os efeitos da 1ª guerra mundial são sentidos nas colônias inglesas e alemãs, e envolvem diretamente numerosos missionários presentes na África Oriental.*

*A partir de agosto de 1916, Irmã Irene exerce a tarefa de enfermeira da Cruz Vermelha no Quênia e na Tanzânia nos hospitais de campo erguidos pelos “carriers”, os trezentos mil e mais indígenas mobilizados pelos ingleses para defender e alargar suas fronteiras. Com piedade e abnegação ela passa dias e noites nas grandes tendas onde se amontoam até dois mil enfermos e feridos. Naquelas condições miseráveis falta tudo, porém Irmã Irene supre a falta de remédios e de assistência médica multiplicando os gestos de caridade e de afeto maternal a cada um desses pobres jovens. “Essa irmã é um anjo”, eram os comentários.*

*No fim da guerra Irmã Irene voltou para o Quênia, entre seus Agikuyus, e se entregou totalmente à obra de evangelização com inesgotável*

*espírito apostólico. Ela era mestra, enfermeira, parteira, visitadora familiar e a todos levava amor e gestos concretos de solidariedade. Tanto que as pessoas começaram a chamá-la com carinho “Nyaatha”, que significa “a mãe toda misericórdia”.*

*Ao completar 39 anos de idade, diante das necessidades incalculáveis da obra missionária e sempre mais consciente de sua pequenez, Irmã Irene sentiu um chamado interior para oferecer a Deus o supremo sacrifício de sua vida para o advento do seu reino. Duas semanas apenas depois do seu oferecimento, assistindo um doente de peste que morreu em seus braços, contraiu a mesma doença que em poucos dias a levou a morte, vítima de sua caridade heroica.*

*Era o dia 31 de outubro de 1930. Enquanto a dolorosa notícia de sua morte se difundia, as pessoas aturdidas e consternadas acorriam em massa à missão para ver seu rosto pela última vez, superando o temor supersticioso dos mortos, ainda muito arraigado naquele tempo.*

*Meio século depois, a Igreja de Nyeri (Quênia) e a de Turim pediram à Congregação dos Santos em Roma que sejam reconhecidas as virtudes heroicas de Irmã Irene Stefani, para a glória de Deus e exemplo aos fieis.*

*Seus restos, exumados em 1995, repousam na igreja da Consolata em Nyeri Mathari (Quênia). Ela foi proclamada Venerável em 2 de abril de 2011. Após o reconhecimento de um milagre atribuído à sua intercessão, Irmã Irene Stefani foi beatificada em 23 de maio de 2015.*

*O milagre aprovado pela Igreja é atípico e raro: uma pia batismal utilizada em batismos, com restos de água, misteriosamente não se esgotou nos três dias em que foi consumida por cerca de 250 pessoas escondidas numa igreja de Nipepe (Moçambique), que haviam fugido dos guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo).*

Fonte: <http://www.crbnacional.org.br>

*Irmã Anair Voltolini, catarinense de Blumenau, que foi missionária por oito anos em Moçambique e hoje é a Provincial da Congregação da Consolata em São Paulo, conhece bem o milagre, pois sua missão estava distante apenas 130 km de Nipepe e ainda hoje há inúmeras testemunhas do fato. Ela conta “que apenas havia algumas bolachas para todas as pessoas. Não havia banheiros. Duas salas da igreja foram reservadas para as necessidades fisiológicas dos homens e mulheres. A única água existente eram seis litros que ficaram armazenados num tronco da pia batismal. No domingo anterior tinha havido batizados na paróquia. Durante estes três dias, todas as 250 pessoas tomaram dessa água que nunca secava, inclusive durante o evento nasceu uma criança que foi lavada com a mesma água”.*

Fonte: <http://es.catholic.net/>  
A água que se multiplicou

A vida de nossa Querida Irmã Irene Stefani tanto nos ensina... Se refletirmos sobre sua vida de uma maneira mais profunda podemos aprender muito com ela, inclusive, em aspectos mais terapêuticos.

O quanto é importante viver pela nossa essência! Quantas maravilhosas obras o ser humano é capaz de produzir quando vivencia sua verdadeira missão.

Irmã Irene nos ensina que missão é a nossa razão de ser, o papel que exercemos no mundo, é viver aquilo que sua alma almeja. Exercer a missão de vida é viver por um propósito, fazer o que ama da maneira mais verdadeira, pura e intensa, a ponto de arrastar pessoas com seu exemplo de vida.

A diferença entre muitos de nós e nossa Querida irmã Irene é que, pelo seu exemplo de vida, ela nos mostra que seguiu sua missão de maneira plena. Não existe ninguém nesse mundo que não carregue no coração um propósito, mas nem todos nós damos atenção a ele. Por isso, a importância daquele sentimento de “vazio” que tantas pessoas carregam. Esse incômodo é um alerta importante, um pedido para que a parte mais nobre do coração seja valorizada, vivenciada.

Viver nossa missão de vida não significa necessariamente ter uma vida exposta, nem realizar grandes milagres. O exemplo de Irmã Stefani foi escolhido porque ela nos mostra que é possível viver de maneira conectada aos seus próprios valores, que cada um, ao seu modo, tem potencial para evoluir de forma positiva, compreendendo qual a razão de sermos quem somos. Isso é viver pela nossa missão de vida. Viver a verdade da alma.

Entender isso é fundamental, entretanto, muitas pessoas passam toda uma vida sem compreender ao certo quais são os seus valores e qual é o seu papel no mundo. Somos os únicos responsáveis pela nossa felicidade, por nosso crescimento, pela nossa evolução e pelo nosso sucesso. São nossas ações e a nossa forma de pensar que guiam os nossos resultados, por isso, não é justo passar uma vida sem sentido em meio a tantas possibilidades.

Percebo também que muitas vezes, missão de vida é confundida com muitas crenças distorcidas. Uma crença comum é aquela em que missão de vida se refere a adotar uma postura amável e caridosa para, assim, quem sabe, receber uma recompensa “do mundo”. A crença de que se eu for uma espécie de “salvador”, eu serei “salvo” também. Quantas pessoas eu ouço dizendo de certa forma: “Eu faço tudo por todos, eu me dedico, eu cuido, eu me doo, eu amo... O que eu vou ganhar em troca? Quem vai reconhecer, se compadecer de alguma forma? Quem vai retribuir o tanto que venho doando?”...

Missão de vida nada tem a ver com “barganhar” com o mundo, com Deus, com as pessoas, muito menos, com você mesmo.

Essa “doação”, quando nada tem a ver com personalidade verdadeira, denuncia um traço de egoísmo. Eu acredito que nossa missão de vida genuinamente se relaciona com a ampliação do bem, ajudar seres e o mundo de alguma maneira. Mas ajudar os outros por egoísmo pode acontecer. Justamente pela crença consciente ou inconsciente de que se a ajuda for feita, algum

benefício voltará ao seu favor. Existem, de fato, infinitos benefícios em ajudar as pessoas, mas o egoísmo está em ajudar pela troca. Isso é algo para nos atentarmos. Quantas vezes, nós, como adultos, mantemos essa postura e passamos este modelo de viver às nossas crianças? É comum que sejam reforçadas quando apresentam posturas solidárias e caridosas mesmo que forçadas, em muitos casos, até mais do que quando são honestas e verdadeiras.

Ajudar o próximo é algo nobre, maravilhoso. Desde que pertença à sua própria essência de vida. Se isso for seu, puramente, do seu coração. Toda vez que ajudar, mesmo que lá no fundo, você tiver preocupado com uma imagem, com críticas alheias ou com a troca que isso acarretar (mesmo que essa troca seja imaterial, seja apenas ajudar por acreditar que assim as pessoas gostarão mais de você, por exemplo) essa ajuda é aquela que acontece por egoísmo, por isso, cansa, desgasta, não te faz bem. E quantas pessoas passam toda uma vida baseando-se nessa troca? Barganhar, mesmo que seja com a vida, é muito cansativo, não merecemos isso. Isso nada tem a ver com nossa verdadeira missão de vida.

O que merecemos mesmo é uma vida que valha a pena, é viver de verdade nossa missão nesse mundo, sem nos enganarmos, e deixar que esse propósito maior guie nossa vida. Merecemos educar nossas crianças para isso também, elas merecem isso. Não existe trabalho de orientação vocacional, por exemplo, mais efetivo do que educarmos os filhos para que ouçam sempre o coração, sejam verdadeiros consigo próprios e com o outro, respeitem seus próprios dons e talentos, executem aquilo que honestamente amam e, assim, deixem suas marcas pelo mundo.

Sempre é tempo de recomeçar. Hoje o exemplo de nossa Bem Aventurada Irmã Stefani te convida a retomar sua história com carinho, exercer sua verdade nesse mundo, encher sua vida de significado e a ser verdadeiramente feliz. Permita-se!

*As sementes do Bem sempre dão frutos maravilhosos!*  
Irmã Irene Stefani

Alessandra Cieri  
Núcleo de Orientação Educacional